

Um homem sensível, zeloso e Pesquisador de mão-cheia¹

Vicente MARTINS²

No final dos anos 70, ainda aluno no Colégio Militar de Fortaleza, acompanhava, semanalmente, no Jornal O POVO, um pugilato gramatical entre o professor José Alves Fernandes e o também professor Edmilson Monteiro Lopes, ambos da Academia Cearense de Língua Portuguesa, em que discutiam acirradamente sobre se o numeral dez tinha ou não flexão de número (plural), discussão denominada pelo referido jornal de “A peguilha dos dezes”.

Desse pugilato gramatical, lia tudo com muito atenção; mas, depois, dizia para mim mesmo: “Meus Deus, esse povo não tem o que fazer. Como alguém pode perder tanto tempo em querer saber qual é a flexão de «dez»? A situação era do tipo assim colocada: um aluno que tira a nota dez em duas disciplinas, como devemos dizer? É correto dizer que teve dois «dezes»?

Ao mesmo tempo que “reagia” a toda essa discussão entre os dois estudiosos, confesso que me sentia muito atraído por esse mundo da palavra e, em 1983, quando ingressei no Curso de Letras (UECE), havia uma firme disposição de estudar a gramática, com todas as suas “pegadilhas” morfológicas, sintáticas e semânticas, a ciência linguística e a literatura e me tornar um professor à guisa de José Alves Fernandes.

No Curso de Letras da UECE, ao longo de dois anos fui aluno de José Alves Fernandes e, em 1986, quando conclui os créditos do curso, expedito estava para a colação de grau, mas resolvi não colar grau e esperei mais um semestre, o de 1987.1, para cursar exclusivamente a disciplina Filologia Românica, sob a regência de José Alves.

JOSÉ, O HOMEM SENSÍVEL

Esta pequena homenagem ao nosso José Alves Fernandes me faz lembrar, nesse momento, a obra *Dialética da Colonização* (1992), de Alfredo Bosi, que nos diz, no primeiro capítulo do seu livro, que

1 Discurso de saudação a José Alves Fernandes, em 6 de maio de 2011, por ocasião da Outorga de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral.

2 Doutorando em Linguística pela UFC. Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral - CE. Correio eletrônico: vicente.martins@uol.com.br.

“Começar pelas palavras talvez não seja coisa vã” e “As relações entre os fenômenos deixam marcas no corpo da linguagem”.

Então, pensei: será que nosso José Alves Fernandes realmente fez jus, ao longo dos seus oitenta anos de vida, ao nome dado pelo seu pai Tarcísio Fernandes de Almeida e por sua mãe Josefa Alves Fernandes, em 21 de outubro de 1930, lá em Aracoiaba? Será que nosso aracoiabense é merecedor do significado do topônimo aracoiaba, palavra que vem do tupi-guarani *ara* (ave), *cói* (falar) e *aba* (lugar), e significa lugar do canto das aves?

Aos que tiveram o privilégio de conviver, conhecer ou ler seus trabalhos na área de linguística, saberá que ao longo de seus sessenta anos dedicados ao magistério, José Alves Fernandes nos deixou marcas indeléveis nas mais diversas estâncias como filho exemplar, seminarista e aluno dedicado aos estudos teológicos, jurídicos e linguísticos, além de pai amoroso, excelente e bem-humorado mestre, amigo afetuoso e sobretudo um cristão autêntico na mais lídima acepção da palavra que temos no cristianismo pentecostal, na religião da fé em Jesus Cristo, de sua ética e sua promessa de redenção.

Em substância, José Alves é o que denominamos, na fraseologia portuguesa, de **avis rara**, um homem dotado de qualidades excepcionais e de aptidões inusitadas das mais cativantes em nosso meio professoral.

Assim, inspirado pelo caminho filológico e, particularmente, fascinado, desde a época de estudante de Letras, pela história das palavras, resolvi fazer, aqui, um rápido, mas prazeroso exercício etimológico das palavras que formam o prenome, o nome e o sobrenome de José Alves Fernandes, associando a etimologia de seu nome à sua história de vida, apostando que dirão muito, simbolicamente falando, do que tem sido o homenageado no seu modo de viver, de viver a vida, de promover a vida e de ter aproveitado da vida o que ela tem de melhor e ser de boa paz.

Pretendo, pois, dizer, resumidamente, deste nosso Ulysses da Terra da Luz, e dizer que sua odisséia é um dos mais ricos, belos e inspiradores poemas épicos da história da educação em nosso Estado, marcada por aventuras de pesquisas etimológicas na cronologia vocabular, datações, retrodatações e abonações de palavras e registro inéditas expressões do Português, brasileiro e lusitano a partir de diversas obras literárias.

Homem de fôlego impressionante, publicou artigos em inúmeras

revistas linguísticas e lexicográficas voltadas ao estudo diacrônico do léxico da língua de Camões, que tanto enriqueceram e enriquecem, ainda hoje, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, as boas discussões da Academia Brasileira de Letras e da nossa Academia Cearense de Letras, bem como nos deu uma inestimável colaboração voluntária e, por vezes, a pedido dos pesquisadores, aos grandes dicionários gerais da língua portuguesa como os de Aurélio e Houaiss.

Há outros inúmeros registros de participações ativas em eventos culturais, especialmente, os clássicos, abordando temas nos diversos campos de saberes e pertinentes estudos e pesquisas exclusivamente espirituais, porque, ao longo de seus bem vividos oitenta anos de vida, soube cultivar as coisas exclusivamente do espírito, ao se dedicar, disciplinar e religiosamente, a horas de estudo ao *Logos*, o que fundo, correspondeu a uma dedicação sacerdotal às Letras, onde exerceu a profissão de professor, de forma honrosa e elevada, como missão nobre, e reconhecendo, depois de tantas láureas, que nosso Deus é causa necessária e fim último de tudo que existe.

Inspirado nas lições do nosso filólogo cearense, comecei, então, pelo prenome José. Como sou fascinado pela história de José, o do Novo Testamento bíblico, marido da mãe de Jesus Cristo, fui à Bíblia para investigar o significado do nome e verifiquei que há, pelo menos, 272 ocorrências do nome José, no Velho e novo Testamento da Bíblia Sagrada.

José é uma palavra de origem hebraica e significa "Deus acrescenta" ou "o que nasceu depois dos outros, aquele que acrescenta, Deus aumentou (com outro filho)". Ao longo da Bíblia, o nome indica uma pessoa sensível, confiante e generosa, muito conciliador e que conserva o autocontrole mesmo nas piores situações.

Acho que o nosso José de Aracoiaba fez jus ao nome José de Belém da Judéia. Dos meus 50 anos de vida, conheci José Alves por quase 30 anos, e posso testemunhar ao longo de tantos anos, uma conduta ilibada do nosso homenageado, como seu aluno de Letras, na UECE, de 1983 a 1987, em Fortaleza e como seu colega de UVA, de 1998 a 2004 e, claro, como seu "eterno aluno". E posso assegurar-lhes que ele fez, realmente, jus ao significado bíblico de José: foi calmo, manso, seguro, sereno, corajoso, decidido, destemido e determinado.

O José de Belém da Judéia era carpinteiro de profissão, ofício que teria ensinado seu filho. O nosso José Alves foi também uma

espécie de carpinteiro da palavra, ofício que repassou para seus alunos, desde 1952, quando iniciou sua docência como professor de inglês e Latim do Ginásio Santa Lúcia, em Fortaleza, e, especialmente, para as suas filhas Kátia Fernandes, doutora em bioquímica; Karla Karanina Sales Fernandes esta, atualmente atriz que atuou em *Morde & Assopra*, novela das 7 da rede Globo; Kênia Sales Fernandes, professora de inglês, e sua neta muito querida Camila Araújo Fernandes, atualmente jornalista formada pela UFC.

O *Curriculum Vitae* de José é tão extenso e substancioso, que seria impraticável destacar, no espaço exíguo desta saudação, tudo o que, de fato, merece relevo.

Das quase trezentas páginas de *Curriculum Vitae* das atividades acadêmicas até o ano de 2010, até onde apurar de sua trajetória profissional, posso agora destacar particularmente as relacionadas à docência e à Pesquisa, de José Alves, e ressaltarei, aqui, brevemente, apenas dois planos: (a) o da formação escolar e acadêmica e (b) dos títulos.

Nosso querido mestre José Alves fez o curso de nível médio no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza (1944-1951); os dois bacharelados: um em Letras Clássicas (1953) e outro em Ciências Jurídicas e Sociais (1960); a Licenciatura em Letras Clássicas, Português, Latim e Grego, e respectivas literaturas (1962).

Apenas um parêntese. O ano de 2011 foi marcado pelo Jubileu de Ouro dos cursos de Letras da UVA, em Sobral, e da UFC, em Fortaleza, que completaram, ambos, 50 anos de existência. Quando fiz rastreamento das passagens, intervenções e participações ativas de José Alves na história da educação superior do Ceará, descobri que ele esteve, desde que concluiu o bacharelado em Letras Clássicas (1953) pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, na construção dos Cursos de Letras da UVA e da UFC. O alcance da sua atuação profissional pode ser atestado nos documentos e anais de fundação dos cursos de Letras da URCA, no Crato, e UNIFOR, em Fortaleza, onde deixou também suas marcas de profissional de Letras. Os Cursos de Letras, no Ceará, desde seu nascedouro, têm, pois, a presença direta ou indireta do professor José Alves.

Nosso José, no período de 1976 a 1978, quando deixou nosso Ceará para cursar as disciplinas de doutorado em Filologia Românica, no Rio de Janeiro, não foi uma decisão fácil, posto que implicou em muitos sacrifícios familiares, domésticos e profissionais. Mas, lá, na

Faculdade de Letras da UFRJ, foi um dos alunos mais brilhantes, sob a orientação da professora Matilde Matarazzo Gargiulo. Em todas as 17 disciplinas do curso de doutorado, obteve a nota máxima A, a excelência no desempenho acadêmico. Em 2000, quando enviei, por minha conta, seu *Dicionário de Formas e Construções Opcionais da Língua Portuguesa* para a professora portuguesa Maria Helena Mira Mateus, considerada, hoje, na Europa, a maior linguista em língua portuguesa, e sua antiga professora na UFRJ, em sua resposta, por e-mail, fez referências elogiosas a José Alves. Os galegos, na Espanha, também sempre foram fascinados com a inteligência e dedicação aos estudos de linguagem de José Alves que deu, também, importante contribuição para os estudos do léxico galego no campo lexicográfico.

Infelizmente, com a morte de sua orientadora e zeloso de suas filhas, retornou ao Ceará, sem fazer, em tempo hábil, a defesa de seu doutoramento na UFRJ. Mas, não parou. Em maio de 1984, prestou concurso para professor titular de língua latina do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, sendo aprovado, com louvores, com a defesa da tese *Peregrinação de Egéria*: um corte sincrônico na evolução do latim, a partir do texto da *Peregrinatio*, um momento notável da cultura latina cristã. Em 1996, conquistou o título de Professor Emérito pela mesma Universidade (1996).

Entre títulos e honrarias recebidos, o professor José Alves registra no seu *Curriculum Vitae*: Diploma de Cavaleiro-Benemérito da Ordem da Literatura de Cordel, concedido pela Direção do Jornal "Brasil Poético" de Salvador-BA, 20 de janeiro de 1975 e foi laureado com a Medalha José Mindlin de honra ao mérito da Associação Brasileira de Bibliófilos, em dezembro de 2008.

Pertenceu às seguintes entidades culturais: Academia Cearense da Língua Portuguesa (de 1980 em diante), da qual foi Presidente no período de 31.3.1990 a 10.4.2002; Academia de Letras e Artes do Nordeste (a partir de 1995); Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (1988-1998); e Associação Brasileira de Bibliófilos (2005-2009), havendo, por último, em 2009, sido eleito para a Academia Cearense de Letras, como titular da cadeira n.29, cujo patrono é Paulino Nogueira Letras.

ALVES, O PROFESSOR ZELOSO

O nome Alves é derivado do germânico Álvaro. Significa "guerreiro dos elfos, tudo vigia, defende, cuida".

Como professor, Alves Fernandes foi encantador, realmente, adorável em sala de aula, formou uma geração de grandes docentes que atuam hoje na educação básica e na educação superior, orientando-os para a tarefa de ensinar com amor, dedicação e zelo pela aprendizagem do aluno. Como o gênio Elfos, da mitologia escandinava, ensinou-nos a transformar a sala de aula, em terra apurada, em fogo sagrado e em ar de família, uma referência singular para os que fazem o magistério de Letras no Ceará.

Poderia, no início dos anos 50, quando concluiu o Seminário Menor no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza, do século passado, ter seguido o ministério sacerdotal, mas optou pela carreira de professor e, como tal, sua trajetória profissional é demasiadamente abundosa e frutífera.

Poderia, outrossim, a título de exemplificação, lembrar sua atuação em instituições de ensino em que ministrou aulas de língua portuguesa, línguas estrangeiras e línguas clássicas, destacando as seguintes: o início de seu magistério escolar, aos 22 anos, no Ginásio Santa Lúcia, Fortaleza, docência de inglês e Latim, 1º Ciclo, de 1952 a 1958; Ginásio 7 de Setembro, Fortaleza, docência de inglês, 1º ciclo, de 1953 a 1959.

Em seguida, em seu *Curriculum Vitae*, observamos uma grande atuação de Alves Fernandes no Ceará no final dos anos 50, anos 60 e anos 70.

Começaríamos por situá-lo, no final dos anos 50, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, onde foi monitor da Cadeira de Introdução à Ciência do Direito, em 1957.

Na década de 60, atuou, profissionalmente, no Colégio Lourenço Filho, Fortaleza, na docência de inglês e de Antropologia e Geografia no Curso Normal, de 1961 a 1965; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará, Professor Substituto de Didática Especial de Filosofia, em 1963; Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará, Professor Assistente de Língua Latina, 1963; Centro de Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade Federal do

Ceará, docência de Estrutura Sintática do Português, de 1965 a 1971.

Ainda na década de 60, Alves Fernandes passou pela Secretaria de Educação do estado do Ceará, onde atuou como professor ministrante de um curso de Aperfeiçoamento para professores de Português do Ensino Médio, em fevereiro de 1965; Colégio Estadual Justiniano de Serpa, docência de Latim, de 1966 a 1967; Colégio Estadual do Ceará(Liceu), docência de Português, 1º e 2º Ciclos, de 1966 a 1969.

A educação superior também foi beneficiada com as lições de Alves Fernandes. Na Faculdade de Filosofia do Ceará, Departamento de Língua Portuguesa, exerceu a docência de língua Latina, em 1968; na Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia, da universidade Federal do Ceará, Curso de Jornalismo, exerceu a docência de Literatura e Língua Portuguesa, no 2º semestre de 1968.

Nos anos 70, podemos registrar sua passagem na Universidade Cearense para o Trabalho, Instituto de Administração e Gerência do Nordeste (IAGN), onde atuou como docente de Técnica de Redação, 2º semestre de 1971; Instituto Básico de Estudos Superiores do Ceará (IBESC), docência de Língua Portuguesa, de 1972 a 1980; Universidade de Fortaleza, Fundação Educacional Edson Queiroz, docência de língua Portuguesa, de 1974 a 1976, entre outras instituições de ensino.

Por fim, não poderíamos deixar de registrar sua passagem de grande relevância, impacto, fecundidade e inspiração na UVA, em Sobral, quando atuou como docente do Curso de Letras, a convite do excelentíssimo e magnífico reitor José Teodoro Soares, hoje deputado estadual, e do professor Teoberto Landin, titular do Curso de Letras da UFC e que exerceu, aqui, a função de diretor do Centro de Letras e Artes. Na época, desempenhava a função de diretor adjunto do Centro de Letras, Artes e Filosofia da UVA, o que foi um motivo de honra poder receber o nosso ilustre filólogo.

Sua atuação como professor visitante de nossa instituição, de 1998 a 2002, regendo disciplinas de Grego, Latim e Filologia Românica e até 2006, foi marcada por pontualidade, assiduidade e de clima de muita amizade, amor e fraternidade entre seus alunos e colegas de trabalho.

Em Sobral, participou ativamente de atividades acadêmicas, como docente ou palestrante de Semanas de Letras promovidas pelo Curso de Letras da UVA. Durante sua estada, em Sobral, posso testemunhar que, como professor, esclareceu muitas dúvidas dos demais colegas

do curso e, sobretudo, incentivou-os à pesquisa e ao gosto pela leitura de textos clássicos e pela educação contínua e continuada, dando ao nosso curso uma atmosfera acadêmica de estudos e pesquisa.

Durante os anos em que ministrou aulas, em Sobral, flagrei, por diversas ocasiões, José Alves Fernandes fazendo pesquisas em nossa Biblioteca, tendo, por exemplo, descoberto edições raras de grandes autores cearenses (por exemplo, a primeira edição de *Cassacos*, de 1934, do sobralense Cordeiro de Andrade) e obras estrangeiras, regalos de nossos antigos e estudiosos padres, o que nos leva a crer que temos, entre nosso acervo, graças ao "ratinho de biblioteca", livros raros que podem possibilitar a alunos, professores e pesquisadores de Sobral, do Ceará e do Brasil, o contato com edições cativas de obras literárias e de estudos linguísticos, de modo a melhor subsidiar a pesquisa acadêmica em diversos níveis (especialização, mestrado e doutorado).

O professor José Alves Fernandes também colaborou com o professor Rogério Bessa no projeto "Comunidade Cigana de Sobral" (CCS), na qualidade de Supervisor Acadêmico, de 1998 a 2004. Além de muitos anos dedicados ao magistério escolar e superior, o professor José Alves Fernandes registra, em seu *Curriculum Vitae*, atividades inúmeras relacionadas com setores administrativos ligados à Educação; e à participação em bancas examinadoras de concursos públicos na UFC, UECE, UVA e URCA.

Por fim, Alves Fernandes foi, realmente, zeloso com seus alunos que ao longo de 60 anos de magistério.

Quando conversávamos sobre a relação professor-aluno, confessou-me nunca ter expulsado um aluno de sala de aula nem ter dado "puxão de orelha" nem deu "cascudo" na cabeça de "inocentes", mesmo quando peraltas, em período em que a palmatária era parte da didática do ensino tradicional. Portanto, Alves Fernandes transformou o magistério em um exercício de desenvolvimento humano, exercício da cidadania e qualificação para a docência, levando, enfim, o aluno ao reino da contemplação do saber.

FERNANDES, O PESQUISADOR OUSADO

Por fim, refiro-me agora ao sobrenome Fernandes, de origem germânica. Significa "ousado, alto, inteligente, protetor". Esta faceta de um

homem ousado reflete na produção cultural do nosso Fernandes de Aracoiaba.

O professor José Alves Fernandes foi uma espécie de trator, um intelectual de mão cheia e de muito fôlego acadêmico. Nos finais de semana, recolhia-se, voluntariamente, à casa de praia no Icaraí e mergulhava nas leituras, na lematização de verbetes de seus dicionários e na tradução de textos e documentos escritos em línguas clássicas (latim, grego, por exemplo) para o português contemporâneo.

Para se ter uma ideia da disposição intelectual de José Alves Fernandes, salientamos que de 1958 a 2006, publicou mais de 24 trabalhos acadêmicos, nomeadamente os da área de Letras. São artigos científicos, de circulação local, regional e nacional, que tratam da cultura cearense, dos poetas cearenses, estudos lingüísticos sobre as línguas latina e grega, história da língua portuguesa, entre outros.

Fernandes fez coleta de dados lingüísticos e, mesmo quando debilitado pelo câncer, não mediu esforços sobre-humanos para fazer suas anotações em centenas de fichas lexicográficas, e, vale destacar, fazia tudo isso, diariamente, com amor - como bem assinalou professor Rogério Bessa, seu amigo e companheiro de trabalho por muitos anos, em prefácio a uma das obras do homenageado - e com pertinácia, paciência e meticulosidade, componentes principais de sua extraordinária capacidade de pesquisa.

Com seu esforço herculano, Fernandes nos brindou, neste século, dois respeitáveis produtos lexicográficos, o *Dicionário de Formas e Construções Opcionais da Língua Portuguesa* (2000) e o *Dicionário Cronológico da Língua Portuguesa* (2010).

Numa voz unânime, diríamos que José Alves Fernandes, filólogo na mais legítima acepção da palavra (filologia, palavra que vem do latim *philologia*, cujo significado é 'amor às letras, erudição, literatura'), a termos em conta os seus dois dicionários, José Alves Fernandes se perfila não só no elenco dos grandes filólogos cearenses como Heráclito Graça, Martinz de Aguiar, Clóvis Monteiro e Júlio Nogueira, senão também no dos lexicógrafos de que é pródigo este nosso querido Estado do Ceará.